

Carlos Matos Gomes

Partiu mais um destemido capitão de Abril: Carlos Matos Gomes

Homem que, após o ensino secundário tinha todas as vias abertas para acesso à Universidade e para vir a ser o que quisesse, escolheu ser militar e entrar para a Academia Militar, escolheu a arma de cavalaria e mais tarde ser comando, participou na guerra colonial em sucessivas comissões nas três frentes de combate: Angola, Moçambique e Guiné.

Ribatejano, frontal, corajoso e destemido enfrentou cara a cara todos os perigos, nunca hesitou nem recuou perante as situações mais difíceis.

Notável escritor com obra publicada e premiada, historiador da guerra colonial, no seu último livro Geração D assume-se directamente como representante da geração “dos capitães de Abril” que abriram as portas e um novo Portugal. Lídimo representante dessa geração, Matos Gomes é uma referência, é muito mais que o militar corajoso e destemido, é também um homem de cultura de grande sensibilidade. Cidadão de múltiplas dimensões para além do campo profissional a sua intervenção na sociedade portuguesa deixa marcas: como historiador da guerra colonial em parceria com Aniceto Afonso, como notável escritor, como homem de letras e da arte, como bloguista de referência pelas suas análises de geopolítica.

Carlos Matos Gomes honrou os militares em geral e em particular os capitães de Abril, o seu exemplo de vida, intensa participação cívica e a sua obra são um legado e uma referência para todos nós em particular as novas gerações

Lutou em permanência sem desfalecimentos por uma sociedade mais aberta, livre e justa.

Obrigado, camarada

Até sempre

Martins Guerreiro